



Reflexão sobre as arborizações no Sotavento algarvio e usos do espaço

José Manuel Duarte Rosendo
Autoridade Florestal Nacional



Planeamento

- Programa Integrado do Nordeste Algarvio (1985);
- Planos Zonais (1994);
- Projecto Piloto de Combate à Desertificação (2002);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal (2006)
- Planos de Gestão Florestal
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Planos Específicos de Intervenção Florestal.



Propostas do Programa Integrado do Nordeste Algarvio

Algumas palavras-chave:

- Cooperação e diálogo multidisciplinar;
- Resolução de problemas de natureza técnica por adversidade de clima e solo;
- Estrutura fundiária;
- Economia agro-silvo-pastoril;
- Protecção dos solos;
- Abastecimento hídrico;
- Criação de maciços florestais com áreas abertas;
- Utilização de espécies resistentes à seca.



Propostas do Programa Integrado do Nordeste Algarvio

- Repovoamento florestal
- Silvopastorícia
- Caça
- Apicultura
- Aquicultura



Arborizações do Sotavento algarvio – Programas de apoio

Fundo de Fomento Florestal (Direcção Geral do Fomento Florestal) 1964 - 1984);

PEDAP

PAF (1987 – 1993);

Regulamento 797 (1991 – 1993);

Regulamento 2080/92 (1994 – 1999);

PAMAF

PDF (1994 – 1999);

AGRO

Medida 3 (2000 – 2006)

RURIS (2000 – 2006)

PRODER (2007 – 2013)

Reflexão sobre as arborizações no Sotavento algarvio e usos do espaço



A organização dos proprietários

- Investimento individual;
- Núcleos associados;
- Agrupamento de produtores
- Zonas de Intervenção Florestal (ZIF)

Área Piloto da Serra do Baixo Guadiana

S1. Erosão, empobrecimento e
degradação do solo, perda da
biodiversidade

S2. Fraca atractividade económica,
despovoamento e envelhecimento da
população

S3. Degradação do coberto vegetal

S4. Escassez de recursos hídricos

S5. Abandono das terras e da
agricultura tradicional



floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional

Sub-regiões homogêneas – PROF Algarve



Funções da sub-região homogênea “Nordeste”

- 1ª Protecção;
- 2ª Silvopastorícia, caça e pesca;
- 3ª Produção

floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso

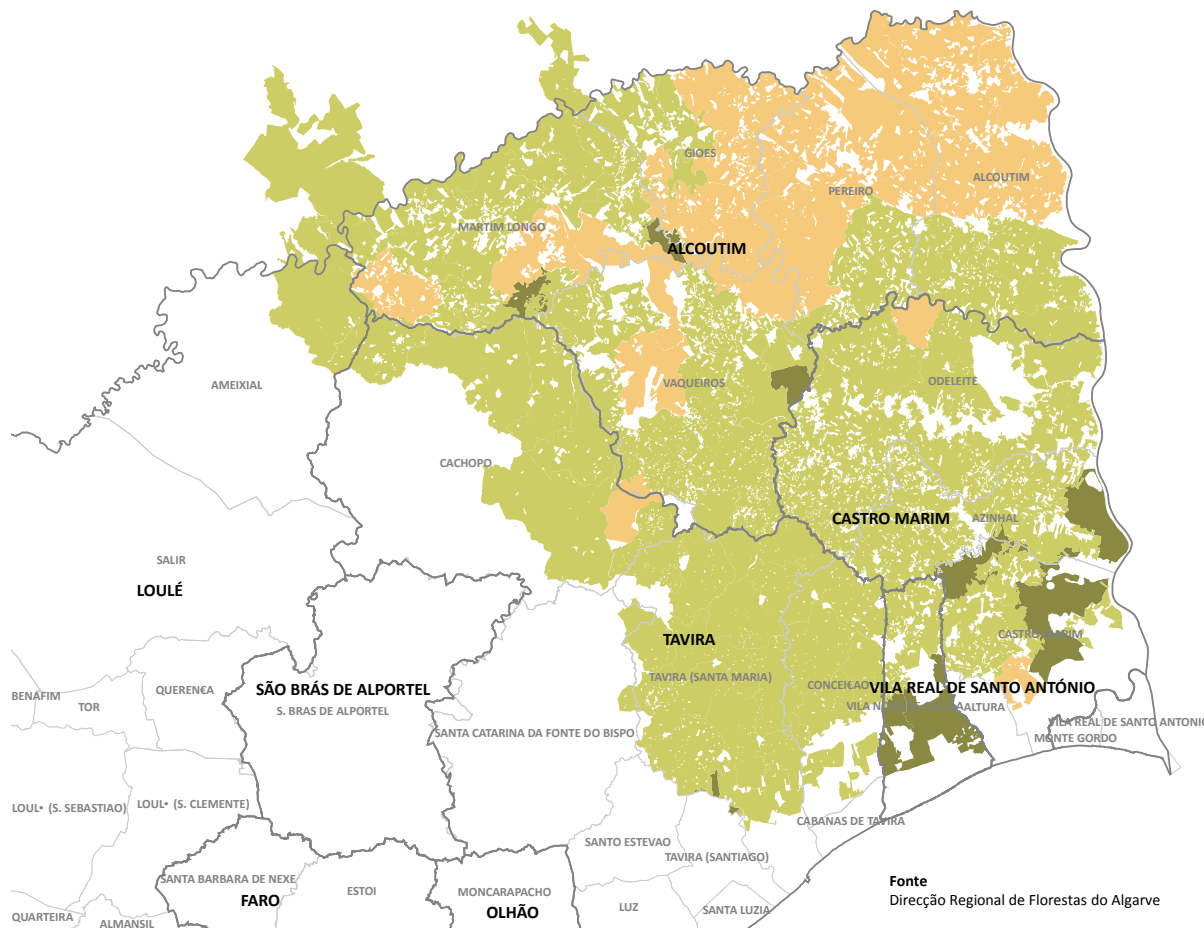


Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional

Zonas de caça do Nordeste



Tipo área ordenada

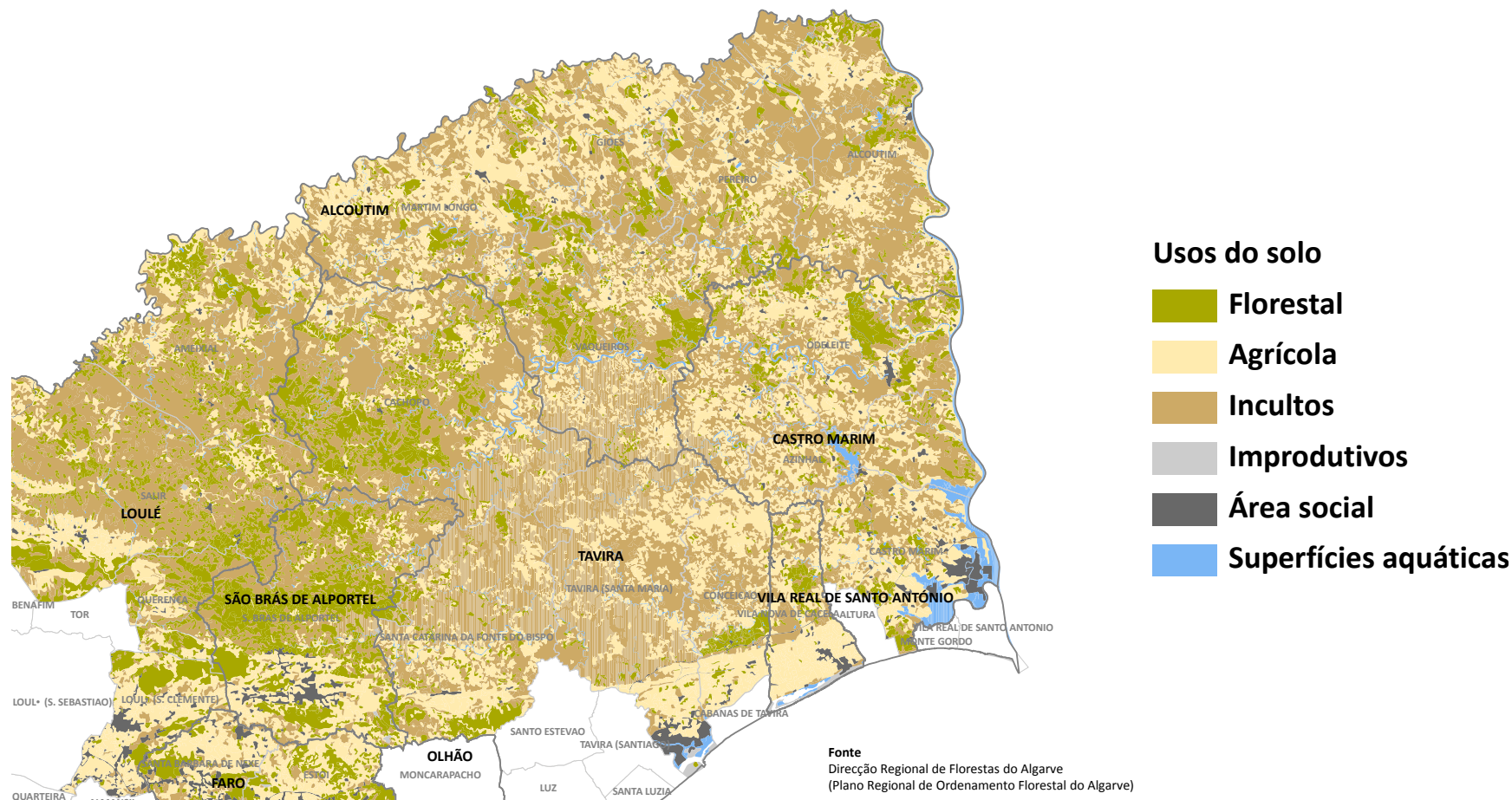
- Associativa
- Municipal
- Turística

Fonte
Direcção Regional de Florestas do Algarve

Reflexão sobre as arborizações no Sotavento algarvio e usos do espaço



Usos do solo



Reflexão sobre as arborizações no Sotavento algarvio e usos do espaço



Duas décadas de mudança

- Aumento da área arborizada (predominância de Pinheiro manso);
- Aumento do património cinegético;
- Zonas de caça associativa e Zonas de caça turística;
- Redução do efectivo pecuário;
- Aumento da produção de mel

floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Imagens florestais do Nordeste



floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Imagens florestais do Nordeste



floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional

Imagens florestais do Nordeste



floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Imagens florestais do Nordeste



floresta portuguesa no combate à desertificação

casos de sucesso



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Imagens florestais do Nordeste





Questões que se colocam para discussão

- Qual a contribuição dos investimentos florestais destas duas últimas décadas para o combate à desertificação?
- A arborização com pinheiro manso será excessiva?
- Que alternativas existem para a ocupação do solo?
- Como gerir as áreas florestais já existentes neste território?
- Como valorizar de forma sustentada este território?